

## SUMÁRIO

<b>Conteúdo</b>		<b>Página</b>
	<b>A VONTADE DE DEUS</b>	
Mensagem Um:	O mistério da vontade de Deus no universo é, por fim, encabeçar todas as coisas em Cristo por meio da igreja como o Corpo de Cristo	1
Mensagem Dois:	Conhecer e participar na vontade grande e elevada de Deus de encabeçar todas as coisas em Cristo	8
Mensagem Três:	Viver uma vida segundo o coração e a vontade de Deus	15
Mensagem Quatro:	A vontade de Deus: nossa santificação	26
Mensagem Cinco:	Tomar o jugo do Senhor (a vontade do Pai) sobre nós e aprender Dele a achar descanso para a nossa alma	36
Mensagem Seis:	Reunir para conhecer e fazer a vontade de Deus	49

**TEMA GERAL:  
A VONTADE DE DEUS**

Mensagem Um

**O mistério da vontade de Deus no universo  
é, por fim, encabeçar todas as coisas em Cristo  
por meio da igreja como o Corpo de Cristo**

Leitura bíblica: Ef 1:5, 9-11; 3:11; 5:17; Cl 1:9; Ap 4:11; 21:1-2, 9-11

**I. Precisamos entender o que é a vontade do Senhor – Ef 5:17; Cl 1:9.**

**II. A vontade de Deus é o que Ele quer e pretende realizar – Ef 1:5, 9, 11:**

- A. Deus tem uma vontade eterna, que é a origem do Seu propósito eterno – Ef 1:11; 3:11.
- B. Visto que Deus é eterno, sem início nem fim, Sua vontade também é eterna; ela está no coração da origem do universo – Ap 4:11.
- C. Deus criou todas as coisas por causa da Sua vontade, para que Ele pudesse realizar e cumprir o Seu propósito – Ef 3:11.
- D. A vontade de Deus está concentrada em Cristo e é para que Cristo tenha o primeiro lugar em todas as coisas; Cristo é tudo na vontade eterna de Deus – Cl 1:15-18; 3:4, 10-11.
- E. Deus quer ter Cristo com a igreja; a vontade de Deus é obter a igreja como o Corpo de Cristo – Ef 5:32; 1:9, 22-23; 2:21-22; 4:16.
- F. Deus em Cristo como o Espírito está agora operando em nós para cumprir Sua vontade eterna de ter a Nova Jerusalém, a esposa do Cordeiro cheia da glória de Deus para a Sua expressão eterna no novo céu e nova terra – Fp 2:13; Ef 3:14-21; Ap 21:1-2, 9-11.

**III. Deus nos destinou para a filiação, segundo o bom prazer da Sua vontade – Ef 1:5:**

- A. Deus tem uma vontade, na qual está o Seu bom prazer; o bom prazer de Deus provém da Sua vontade e está corporificado nela, portanto, Sua vontade vem primeiro – Ef 1:5, 9, 11.
- B. O bom prazer de Deus é o que O faz feliz: é o desejo do Seu coração; o Deus vivo, amoroso e determinado certamente tem um desejo em Seu coração – v. 5.
- C. Deus nos destinou para sermos Seus filhos segundo o Seu prazer, segundo o desejo do Seu coração – v. 5:
  - 1. Antes da fundação do mundo, Deus nos escolheu para sermos santos; ser santo (ser santificado por Deus pelo Seu dispensar a nós e, assim, mesclar a Sua natureza conosco) é o processo, o procedimento – v. 4.
  - 2. Ser filhos de Deus é a meta, o alvo, e é uma questão de estarmos unidos ao Filho de Deus e sermos conformados à imagem do Filho primogênito de Deus de maneira que todo o nosso ser seja “filificado” por Deus – v. 5; Rm 8:29; Cl 1:15.

**IV. Fomos “predestinados segundo o propósito Daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da Sua vontade” – Ef 1:11:**

- A. A vontade de Deus é a Sua intenção e o conselho de Deus é a Sua consideração quanto ao modo de cumprir a Sua vontade ou intenção.
- B. Segundo a Sua vontade, realizou-se um conselho da Trindade antes da fundação do mundo a fim de chegarem a um conselho, uma decisão, que é a Sua vontade firme – 1Pe 1:20; Ap 13:8; Ef 1:11.

**V. A vontade de Deus estava oculta Nele como um mistério, por isso, Efésios 1:9 fala do “mistério da Sua vontade”:**

- A. Na eternidade, Deus tinha uma vontade, mas ela estava oculta Nele; por isso, era um mistério – v. 9; 3:3-5, 9.
- B. Segundo o prazer do Seu coração e em Sua sabedoria e prudência, Deus nos deu a conhecer esse mistério mediante a Sua revelação em Cristo, ou seja, mediante a encarnação, crucificação, ressurreição e ascensão de Cristo – Ef 1:9; Jo 1:14; Rm 1:3-4; 4:25; 8:3, 34.

**VI. Por fim, a vontade de Deus no universo é encabeçar todas as coisas em Cristo por meio da igreja como o Corpo de Cristo – Ef 1:10, 21-22; Ap 21:1-2:**

- A. A intenção eterna de Deus é, na economia da plenitude dos tempos, encabeçar todas as coisas em Cristo, que foi designado para ser o Cabeça universal – Ef 1:10, 22.
- B. Pelas dispensações de Deus em todas as eras, todas as coisas serão encabeçadas em Cristo no novo céu e nova terra; essa será a administração e economia eterna de Deus – Ap 21:1-2.
- C. O objetivo de Satanás é corromper a criação de Deus e causar confusão – Rm 8:19-23:
  - 1. O universo inteiro é um monte de ruínas causado por Satanás ter se injetado como fator de morte na criação de Deus – Hb 2:14; Rm 8:20-21.
  - 2. Ao encabeçar todas as coisas em Cristo, Deus está operando para liberar Sua criação da escravidão e levá-la à liberdade – Ef 1:22, 10.
  - 3. Todos precisamos ser libertos do monte de ruínas e ser encabeçados em Cristo – Cl 1:12-13.
  - 4. A salvação de Deus visa salvar-nos não apenas da nossa condição caída e pecaminosa, mas também do monte de ruínas – Cl 1:12-13; Ef 2:1-8, 21-22.
- D. Deus sujeitará todas as coisas a Cristo ao encabeçá-las em Cristo por meio da igreja como o Corpo de Cristo – 1Co 15:20-28:
  - 1. Deus está encabeçando os Seus escolhidos para serem o Corpo de Cristo com Cristo como a Cabeça – Ef 1:4, 22-23:
    - a. O encabeçamento de Cristo está sendo transmitido à igreja; isso significa que, em certo sentido, podemos compartilhar do encabeçamento de Cristo sobre todas as coisas.
    - b. A igreja está debaixo de nada além do próprio Cristo; estamos acima de tudo o mais, porque somos o Corpo Daquele que está acima de tudo.
    - c. O primeiro passo no encabeçamento de todas as coisas em Cristo é Deus tirar Seus escolhidos, Seus filhos, da ruína universal e colocá-los sob o encabeçamento de Cristo – Ef 1:22; 4:15; 5:23; Cl 1:18; 2:10, 19.

2. Quando a igreja toma a iniciativa de ser encabeçada em Cristo, Deus tem como encabeçar todas as outras coisas – Ef 1:22-23, 10:
  - a. A igreja é o vaso usado por Deus para resolver Seus problemas e cumprir o Seu propósito de manifestar-Se através do homem, mesclando-Se com ele – Ef 3:9-11.
  - b. Por fim, o Corpo com Cristo como a Cabeça será a Cabeça universal sobre todas as coisas – Ef 1:22-23.
3. A vida da igreja é uma vida de sermos encabeçados – Ef 4:15; 1Co 11:3:
  - a. Na vida da igreja adequada, estamos sendo encabeçados em Cristo.
  - b. Se não sabemos o que é ser encabeçado em Cristo, não podemos conhecer a igreja.
  - c. Na vida da igreja, somos os primeiros a ser encabeçados em Cristo; para isso, precisamos crescer em vida – Ef 4:15.
  - d. Somos encabeçados por meio do dispensar divino – 1Tm 1:4; 3:15; Ef 1:1; 3:2, 9, 16-17.
  - e. Deus está trabalhando-Se nos Seus escolhidos e redimidos mediante uma administração que é um dispensar agradável, um mordomado íntimo, um arranjo familiar confortável – Ef 1:10; 3:2; 1Tm 1:4; 3:15.
- E. O encabeçamento na vida da igreja é pela vida e luz – Jo 1:4; 8:12:
  1. A maneira de Deus restaurar é Cristo *versus* Satanás, vida *versus* morte, luz *versus* trevas e ordem *versus* confusão.
  2. A ruína vem do fator de morte; o encabeçamento vem do fator de vida – Ez 37:4-10.
  3. A maneira de Deus restaurar a unidade entre Sua criação é transmitir-Se a nós como vida – Rm 8:6, 10-11, 19-21.
  4. A fim de sermos libertados do monte de ruínas de maneira prática, precisamos crescer em vida; quanto mais crescermos em vida, mais seremos encabeçados e mais seremos resgatados da ruína universal – Ef 4:15; Cl 2:19.
  5. Quando Deus entra em nós como vida, a luz da vida brilha em nós – Jo 1:4; Ef 5:8-9:
    - a. Essa vida traga a morte e essa luz dispersa as trevas – Jo 8:12.
    - b. Se estivermos na vida e debaixo da luz, seremos libertados da confusão e levados a ter ordem, harmonia e unidade.
- F. No novo céu e nova terra com a Nova Jerusalém como seu centro, todas as coisas serão encabeçadas em Cristo; isso será o cumprimento total de Efésios 1:10 – Ap 21:2-3, 23-25; 22:1-2a:
  1. Na Nova Jerusalém, tudo será saturado com vida e estará debaixo de luz – Ap 22:1; 21:23.
  2. Em Apocalipse 21, vemos a Cabeça, o Corpo em torno da Cabeça e todas as nações andando à luz da cidade; todo o universo será encabeçado na luz mostrada através da cidade transparente – v. 18.

## Mensagem Dois

### **Conhecer e participar na vontade grande e elevada de Deus de encabeçar todas as coisas em Cristo**

Leitura bíblia: Ef 1:9-10; 4:15-16; Cl 2:19; 1Co 8:1b

#### **I. “Desvendando-nos o mistério da Sua vontade segundo o Seu bom prazer, que Ele propusera em Si mesmo, para a economia da plenitude dos tempos: encabeçar todas as coisas em Cristo, tanto as do céu como as da terra” – Ef 1:9-10:**

- A. A economia, ou dispensação, que Deus, segundo o Seu desejo, planejou e designou em Si mesmo é encabeçar todas as coisas em Cristo na plenitude dos tempos.
- B. Isso se cumpre por meio do dispensar do suprimento da vida abundante do Deus Triúno como o fator de vida para todos os membros da igreja a fim de que eles se levantem da situação de morte e sejam unidos ao Corpo.
- C. *Dos tempos* refere-se às eras, e a plenitude dos tempos será quando o novo céu e a nova terra aparecerem depois de se completarem todas as dispensações de Deus:
  - 1. Uma dispensação é o ato ou instância do dispensar e refere-se ao dispensar do próprio Deus ao Seu povo escolhido; precisamos do elemento de Deus com Sua vida e natureza trabalhados em nós.
  - 2. No total há quatro eras: a era do pecado (Adão), a era da lei (Moisés), a era da graça (Cristo) e a era do reino (o milênio).
  - 3. Deus dispensou-Se a Abel, Enoque, Noé, Abraão, Isaque e Jacó com José; Ele teve uma dispensação ainda maior com Moisés e, é claro, com o Senhor Jesus.
  - 4. Esse dispensar continua nas epístolas do Novo Testamento; a dispensação de Deus é ainda maior do que foi na época do apóstolo Paulo; hoje, há uma dispensação mais profunda, elevada e ampla da graça de Deus – cf. Ef 3:2; 1Pe 4:10.
  - 5. Essa dispensação continuará pelo milênio até a plenitude das eras; a dispensação final, consumadora, será o dispensar do Deus Triúno a toda a cidade da Nova Jerusalém – Ap 22:1-2.
  - 6. Desfrutamos uma miniatura dessa dispensação consumada na vida da igreja hoje; ao desfrutar o Espírito como a água viva e comer Cristo como a árvore da vida na vida da igreja, esperamos a dispensação consumada na qual seremos totalmente saturados com o Deus Triúno – 1Co 10:3-4; 12:13; Ap 2:7; 22:2, 14; Jo 6:57.
  - 7. Onde há vida, há luz (Jo 1:4; 8:12); porque a Nova Jerusalém é saturada de luz, não há necessidade da luz do sol; a glória do Deus Triúno será a nossa luz que brilha e controla (Ap 21:23).
  - 8. Na Nova Jerusalém, não haverá noite, nem morte, nem trevas; antes, haverá vida e luz fazendo com que tudo se levante e esteja em boa ordem e, assim, seja totalmente encabeçado em Cristo (v. 24; Ef 1:10).
  - 9. Quando formos plenamente encabeçados em Cristo na Nova Jerusalém, essa será a administração e economia eterna de Deus.

- D. O encabeçamento de todas as coisas em Efésios 1:10 é o resultado de todas as coisas tratadas nos versículos 3 a 9: Deus nos escolheu, predestinou, redimiou, perdoou e agraciou com o propósito de encabeçar todas as coisas em Cristo.
- E. Os versículos 22 e 23 revelam ainda mais que esse encabeçar é “para a igreja”, para que o Corpo de Cristo possa compartilhar tudo que é de Cristo como a Cabeça, tendo sido resgatado do monte de ruínas universal que está na morte e nas trevas, o qual foi causado pela rebelião dos anjos e a rebelião do homem; ser resgatado das ruínas é ser encabeçado.
- F. Quando tudo for encabeçado em Cristo, haverá paz e harmonia absolutas (Is 2:4; 11:6; 55:12; Sl 96:12-13), um resgate total das ruínas; isso terá início na restauração de todas as coisas (At 3:21).
- G. A figura em Ezequiel 37 dos ossos mortos, secos e espalhados mostra que a única maneira de se ter o Corpo, a igreja, e a casa de Deus na unidade genuína é o caminho da vida:
  - 1. Quando o sopro entrou nos ossos secos ele tornou-se vida para eles e eles viveram e se levantaram em unidade a fim de se tornarem um exército muito grande.
  - 2. Os ossos mortos foram avivados e se tornaram um como resultado do dispensar da vida e do crescimento de vida – Ez 37:1-14.
  - 3. A maneira de Deus nos encabeçar é trabalhar-Se em nós como o fator de vida para nos levantarmos e sermos unidos uns aos outros no Corpo.

**II. A fim de sermos encabeçados em Cristo, temos de crescer em Cristo, a Cabeça, em todas as coisas; em todas as coisas significa em tudo, grande ou pequeno, em nossa vida diária e no nosso trabalho – Ef 4:15; Zc 4:10:**

- A. A edificação orgânica do Corpo é o crescimento do Corpo, que é o crescimento de Deus, o aumento de Deus como vida, em todos os membros – Ef 2:21-22; 4:16; Cl 2:19.
- B. Os membros que crescem são os membros que edificam; crescer em vida é ter mais de Deus em nós; nosso problema é que somos carentes de Deus – Ef 4:16; cf. Jó 1:1-5; 42:1-6.
- C. A fim de crescer na Cabeça, temos de nos apegar à verdade no elemento e esfera do amor divino; *verdade* em Efésios 4:15 significa coisas que são verdadeiras – Rm 3:4:
  - 1. Precisamos nos apegar à economia eterna de Deus – 1Tm 1:3-4:
    - a. Essa é a economia do mistério oculto em Deus – Ef 3:9.
    - b. Essa economia é ter a igreja como o Corpo orgânico de Cristo a fim de consumir a Nova Jerusalém para a manifestação de Cristo como a multiforme sabedoria de Deus – Ef 3:10-11; 1:22-23; 1Co 1:30.
  - 2. Temos de nos apegar ao Cristo todo-inclusivo – Jo 14:6; Ef 1:23:
    - a. Sua medida é imensurável – Ef 3:18.
    - b. Suas riquezas são insondáveis – Ef 3:8.
    - c. Seu amor excede todo entendimento – Ef 3:19.
  - 3. Temos de nos apegar à igreja como o Corpo de Cristo – 1Tm 3:15:
    - a. O Corpo de Cristo é o Cristo coletivo – At 9:4; 1Co 12:12.
    - b. O Corpo de Cristo é a plenitude, a expressão, de Cristo e de Deus – Ef 1:23; 3:19.

- D. Crescemos na Cabeça ao reconhecermos a autoridade do encabeçamento de Cristo – Cl 2:19; cf. Js 9:14; 1Pe 5:3; Mt 20:25-27; 23:10-11:
  - 1. Cristo é a Cabeça de todos – 1Co 11:3.
  - 2. Cristo é a Cabeça da igreja – Ef 5:23.
  - 3. Cristo é a Cabeça de todas as coisas – Ef 1:22, 10.
- E. Os crentes participam no encabeçamento de Cristo ao estarem dispostos a serem encabeçados na vida da igreja, ou seja, crescendo em vida e vivendo sob a luz de Cristo – Jo 1:4; 8:12; Ef 4:15-16; 5:8-9; Ap 21:23-25.
- F. Crescemos na Cabeça ao permitir que Cristo aumente e cresça em todas as nossas partes interiores:
  - 1. A fim de crescer em vida, precisamos prestar atenção ao nosso espírito (Rm:6); devemos conhecer, usar e exercitar o nosso espírito mesclado (1Tm 4:6-8):
    - a. Efésios 1:17 mostra que precisamos orar por um espírito de sabedoria e revelação para compreendermos plenamente Cristo e a economia de Deus.
    - b. Efésios 2:22 diz que todos os crentes estão sendo juntamente edificados para ser habitação de Deus no espírito.
    - c. Efésios 3:5 diz que o mistério de Cristo foi revelado aos Seus santos apóstolos e profetas no espírito.
    - d. Efésios 3:16 mostra que precisamos orar para sermos fortalecidos no homem interior, que é o nosso espírito regenerado com a vida de Deus como sua vida.
    - e. Efésios 4:23 nos diz para sermos renovados no espírito da nossa mente.
    - f. Efésios 5:18 nos diz para sermos cheios no espírito.
    - g. Efésios 6:18 nos diz para orar a todo tempo em espírito.
  - 2. A fim de crescer em vida, devemos nos alimentar do leite e da comida da Palavra santa como a corporificação de Cristo, a Palavra viva de Deus – 1Pe 2:2; Hb 5:13-14.

### **III. Ao crescermos na Cabeça em vida, nossa função será revelada a partir da Cabeça para a edificação do Corpo – Ef 4:16; Cl 2:19:**

- A. Quando permitimos que Cristo seja a Cabeça em tudo e quando crescemos Nele em todas as coisas, somos supridos com as riquezas da Sua vida, recebendo algo Dele para transfundir a outros membros do Corpo – 1Co 14:4b; Jo 7:37-39:
  - 1. Edificar o Corpo de Cristo é ministrar Cristo como o Espírito que dá vida aos santos para o crescimento deles em Cristo – 2Co 3:6, 8.
  - 2. Temos de ajudar os santos a aprender a desfrutar o Senhor e serem nutridos pelo Senhor a fim de crescerem – Fp 1:25; 2Co 1:24.
- B. Sob o encabeçamento de Cristo, todo o Corpo realiza o crescimento do Corpo de Cristo – Ef 4:15-16:
  - 1. Esse crescimento ocorre por meio de cada junta do rico suprimento: todos os dons específicos no Corpo de Cristo – Ef 4:11-12.
  - 2. Esse crescimento ocorre por meio da operação na medida de cada parte: cada membro no Corpo de Cristo – Ef 4:7-8.
- C. A edificação do Corpo de Cristo sob o Seu encabeçamento é em amor e por meio de amor:

1. O amor é o caminho mais excelente de ser e fazer qualquer coisa para a edificação do Corpo de Cristo; nada além do amor pode nos manter em um relacionamento adequado com o Senhor – 1Co 12:31b–13:13.
  2. A meta do livro de Efésios é nos introduzir no amor como a substância interior de Deus (1Jo 4:8, 16), para desfrutarmos Deus como amor e desfrutarmos Sua presença na doçura do amor divino e, então, amarmos os outros assim como Cristo amou (Ef 5:25; 6:24; 1:4; 3:17; 4:2, 15-16; 5:2).
  3. “O conhecimento ensoberbece, mas o amor edifica” (1Co 8:1b); isso se refere à edificação do Corpo coletivo de Cristo sob o encabeçamento de Cristo.
- D. Crescer em vida é crescer na Cabeça, Cristo, mas operar no Corpo de Cristo é operar a partir Dele; primeiro crescemos na Cabeça e, então, temos algo que provém da Cabeça para a edificação do Corpo; isso é participar da vontade grande e elevada de Deus de encabeçar todas as coisas em Cristo – Ef 4:15-16.



## Mensagem Três

### **Viver uma vida segundo o coração e a vontade de Deus**

Leitura bíblica: At 13:22, 36; Ef 1:9-11; 3:9-11; Hb 10:5-10; Rm 12:1-21

- I. O Antigo Testamento contém um retrato de Davi: um homem segundo o coração de Deus, que fez a vontade de Deus e serviu sua própria geração segundo o conselho de Deus (At 13:22, 36); Davi tinha em seu coração o desejo de edificar uma casa para o nome do Senhor, o Deus de Israel; hoje Deus está nos abençoando de todas as formas para o cumprimento da Sua economia a fim de edificar o Corpo de Cristo (1Sm 13:14a; 1Rs 8:17; 1Cr 22:7; 28:2; Mt 16:18; Ef 2:20-22; 4:16).**
- II. A grande vontade de Deus em Sua economia neotestamentária, o bom prazer de Deus, o conselho da Sua vontade e o Seu propósito é ter um Corpo para a ampliação e expressão de Cristo, a corporificação do Deus Triúno processado – Ef 1:9-11, 22-23; 3:9-11:**
  - A. Os céus são para a terra, a terra é para o homem, o homem é para produzir a igreja e a igreja é a ampliação e expressão do Deus Triúno processado; a grande vontade de Deus é ter um Corpo composto de seres humanos que são regenerados, santificados, renovados e transformados à imagem do Deus Triúno processado – Zc 12:1; Jo 1:12-13; Ef 5:26; 2Co 4:16; 3:18.
  - B. A grande vontade de Deus também é ter a igreja para ser o Corpo orgânico de Cristo para a manifestação da Sua multiforme sabedoria – Ef 3:9-10.
  - C. Cada capítulo do livro de Efésios desvenda o mistério da vontade de Deus (Ef 1:9), o mistério do Corpo de Cristo como o organismo do Deus Triúno, de um ponto de vista específico:
    1. Efésios 1 revela que o Corpo de Cristo é o resultado do dispensar da Trindade processada e a transmissão do Cristo transcendente.
    2. Efésios 2 revela que o Corpo de Cristo é a obra prima do Deus Triúno como o novo homem – Ef 2:10, 15-16.
    3. Efésios 3 revela que o Corpo de Cristo é a plenitude do Deus Triúno ao sermos supridos com as riquezas de Cristo e por Cristo habitar em nosso coração – Ef 2:8, 14-19.
    4. Efésios 4 revela que o Corpo de Cristo é a mescla do Deus Triúno processado com os crentes regenerados e que esse Corpo único é edificado pelo único ministério – Ef 4:4-6, 11-16.
    5. Efésios 5 revela que o Corpo de Cristo é composto dos filhos da luz para serem a noiva de Cristo para a Sua satisfação – Ef 5:8-9, 25-27.
    6. Efésios 6 revela que o Corpo de Cristo é o guerreiro coletivo do Deus Triúno para derrotar o inimigo de Deus – Ef 5:10-20.
  - D. Deus entremesclou o Corpo (1Co 12:24); a palavra *entremesclou* também significa *ajustou, harmonizou, misturou e mesclou*:

1. A fim de sermos entremesclados na vida do Corpo, temos de passar pela cruz e estar no Espírito, dispensando Cristo aos outros por amor ao Corpo de Cristo.
2. Entremesclar significa que quando estamos prestes a fazer algo, sempre para-mos para ter comunhão com os outros.
3. O entremesclar é para a edificação do Corpo universal de Cristo (Ef 1:23) a fim de consumir a Nova Jerusalém (Ap 21:2) como a meta final da economia de Deus segundo o Seu bom prazer (Ef 3:8-10; 1:9-10).

**III. A grande vontade de Deus é ter Cristo como o substituto para todos os sacri-fícios e ofertas no Antigo Testamento a fim de O desfrutarmos como nosso tudo e em todos – Hb 10:5-10; Sl 40:6-8:**

- A. Como o único sacrifício da nova aliança, Cristo é o fator que executa a economia neotestamentária de Deus (Mt 26:28) a fim de que Ele seja a sua centralidade e universalidade para a produção e edificação da igreja como Seu Corpo orgânico, que se consumará na Nova Jerusalém.
- B. Cristo substituir todas as ofertas do Antigo Testamento, levando embora todos os tipos do Antigo Testamento e constituindo-Se tudo para nós, é a grande von-tade de Deus; portanto, Cristo mudou a era para a consumação da nova criação de Deus que provém da velha criação de Deus (2Co 5:17; Gl 6:15); Sua mudança da era é maior que a criação do universo mencionada em Gênesis 1:
  1. O Antigo Testamento predisse em Isaías 53 que Cristo viria para ser o sacri-fício pelo pecado a fim de substituir e eliminar os sacrifícios levíticos (vv. 6, 11-12); Deus preparou um corpo para Cristo a fim de que Ele pudesse ofere-cer-Se para Deus para substituir todas as ofertas (Hb 10:5).
  2. Cristo removeu “o primeiro”, os sacrifícios da antiga aliança, a fim de esta-belecer-Se como o “segundo”, o sacrifício da nova aliança – Hb 10:9:
    - a. Como o “segundo”, Cristo é tudo – Hb 10:9.
    - b. Por meio dessa vontade, fomos santificados pela oferta do corpo de Cristo de uma vez por todas a fim de desfrutarmos e participarmos Dele como nosso tudo – Hb 10:10.
- C. Cristo é a realidade das ofertas a fim de adorarmos a Deus em espírito e vera-cidade (a realidade divina tornando-se a nossa genuinidade e sinceridade para a verdadeira adoração a Deus) – Jo 4:23-24:
  1. A oferta queimada, que era totalmente para a satisfação de Deus, tipifica Cristo como o prazer e satisfação de Deus, Aquele cujo viver na terra foi abso-lutamente para Deus – Lv 1:3; Nm 28:2-3; Jo 7:16-18.
  2. A oferta de manjares tipifica Cristo em Sua humanidade perfeita como ali-mento para Deus e para aqueles que têm comunhão com Deus e O servem – Lv 2:1, 4; Jo 7:46; 18:38; 19:4, 6.
  3. A oferta de paz tipifica Cristo como o Pacificador, Aquele que tornou-se a paz e a comunhão entre nós e Deus ao morrer por nós, capacitando-nos a desfru-tar Cristo com Deus e a ter comunhão com Deus em Cristo para nossa satis-fação mútua com Deus – Lv 3:1; Ef 2:14-15; Jo 12:1-3; 20:21.
  4. A oferta pelo pecado tipifica Cristo como Aquele que tornou-se pecado por nós e que morreu na cruz para lidar com a natureza pecaminosa do nosso ser caído – Lv 4:3; 2Co 5:21; Rm 8:3; Jo 1:29; 3:14.

5. A oferta pelas transgressões tipifica Cristo como Aquele que carregou os nossos pecados no Seu próprio corpo e foi julgado por Deus na cruz para lidar com os nossos feitos pecaminosos a fim de sermos perdoados em nossa conduta pecaminosa – Lv 5:6; 1Pe 2:24; 3:18; Is 53:5-6, 10-11; Jo 4:15-18.
  6. A oferta movida tipifica Cristo como o Ressurreto em amor – Lv 7:30; 10:15.
  7. A oferta alçada tipifica o poder de Cristo em ascensão e exaltação – Lv 7:32; Êx 29:27; Ef 1:21.
  8. A libação tipifica Cristo, como Aquele que foi derramado como vinho perante Deus para Sua satisfação e também como Aquele que nos satura com Ele mesmo como o vinho celestial para ser derramado para o desfrute e satisfação de Deus – Lv 23:13; Êx 29:40; Nm 28:7-10; Is 53:12; Fp 2:17; 2Tm 4:6; Jz 9:13.
- D. Temos de viver uma vida segundo o coração e a vontade de Deus ao desfrutarmos Cristo diariamente como a realidade de todas as ofertas para a meta divina do Deus Triúno, que é introduzir a todos nós em Si mesmo a fim de O tomarmos como nossa habitação e permitirmos que Ele nos tome como Sua habitação para Sua incorporação divina e humana, universal e ampliada – Jo 14:23; Ap 21:3, 22.

#### **IV. A grande vontade de Deus é que os crentes em Cristo pratiquem a vida do Corpo, ou seja, tenham um viver do Corpo de Cristo – Rm 12:1-21:**

- A. Somos “um Corpo em Cristo” tendo uma união orgânica com Ele, essa união nos torna um em vida com Ele e com todos os outros membros do Seu Corpo – Rm 12:4-5:
1. Duas palavras de Romanos 12:5 indicam a união orgânica: *em Cristo*; *em Cristo* sempre implica o pensamento ou fato de que somos organicamente um com Cristo.
  2. A realidade do Corpo é permanecer na união orgânica com Cristo; é por isso que João 15 nos exorta a permanecer Nele; permanecer Nele simplesmente significa permanecer na união orgânica.
- B. Para a vida da igreja, a vida do Corpo de Cristo, ser tornada real, é necessário todo nosso ser; um corpo apresentado, uma alma transformada e um espírito fervoroso são indispensáveis para uma vida da igreja adequada – Rm 12:1-2, 11:
1. Temos de apresentar o nosso corpo como sacrifício vivo para a vida da igreja:
    - a. No original, *corpo* em Romanos 12:1 está no plural e *sacrifício* no singular; isso indica que, embora muitos corpos sejam apresentados, eles se tornam um sacrifício, implicando que embora sejamos muitos, nosso serviço no Corpo de Cristo não deve ser muitos serviços individuais, separados e não relacionados.
    - b. Todos os nossos serviços devem constituir um serviço completo, e este deve ser único, porque é o serviço do único Corpo de Cristo.
  2. Após apresentarmos o nosso corpo, precisamos ter a nossa mente renovada – Rm 12:2-3:
    - a. A renovação da mente, que resulta de colocarmos a nossa mente no espírito (Rm 8:6), é a base para a transformação da nossa alma; nossa mente é a base para a transformação da nossa alma; nossa mente é a parte que lidera a nossa alma, e ao ser renovada, nossa vontade e emoção automaticamente a seguem sendo renovadas também.

- b. Ser renovado significa que um novo elemento é trabalhado em nós; isso produz uma transformação interior metabólica, tornando-nos adequados para a edificação do Corpo de Cristo que é a prática da vida da igreja.
- 3. Temos de ser fervorosos em espírito a fim de sermos animados e encorajados a avançar na vida da igreja de maneira positiva; conhecimento morto e vão, e formalidades doutrinárias podem nos tornar degradados e mornos; temos de nos arrepender da nossa mornidão e sermos zelosos, fervendo, queimando, a fim de recuperarmos o desfrute da realidade de Cristo – Rm 12:11; Ap 3:16, 19-22.
- C. Quando Cristo como graça entra em nós, essa graça traz com ela o elemento de certas habilidades, que, ao acompanharem o nosso crescimento em vida, se desenvolvem nos dons em vida a fim de funcionarmos no Corpo de Cristo para servir a Deus – Rm 12:4-8.
- D. Os versículos 9-21 mostram a vida cristã normal que é a base necessária para a prática da vida da igreja e que é compatível com a vida da igreja; essa é uma vida das virtudes mais elevadas para a vida do Corpo; somente podemos ter esse viver para a vida do Corpo reinando em vida – Rm 5:17.
- E. A salvação plena de Deus (v. 10-11) é para reinarmos em vida por meio da abundância da graça (o próprio Deus como nosso suprimento todo-suficiente para nossa salvação orgânica) e do dom da justiça (a redenção judicial de Deus aplicada a nós de maneira prática); quando todos reinamos em vida, vivendo sob o governo da vida divina, o resultado é a vida verdadeira e prática do Corpo.

## Mensagem Quatro

### **A vontade de Deus: nossa santificação**

Leitura bíblica: Hb 2:10-11; 12:10, 14; Ef 1:4-5; 5:26; 1Ts 4:3a; 5:23-24; Jo 17:17

- I. A vontade de Deus é a nossa santificação; ser santificado é tornar-se santo, que é ser separado para Deus e saturado com Deus como Aquele que é Santo, que é diferente, distinto, de tudo que é comum – 1Ts 4:3a; 1Pe 1:15-16; Ef 1:4-5; 5:25-27.**
- II. Efésios 1:4-5 e Hebreus 2:10-11 mostram que a santificação é para a filiação; na verdade, santificação é Deus “filificar”:**
  - A. Fomos escolhidos na eternidade passada “para sermos santos...para a [resultando na] filiação” – Ef 1:4-5; Ap 21:2, 9-11.
  - B. O Cristo ressurreto é o Capitão da nossa salvação, conduzindo muitos filhos à glória ao santificá-los – Hb 2:10-11.
- III. Há três aspectos da santificação nas Escrituras:**
  - A. A santificação do Espírito ao buscar o povo escolhido de Deus antes deles se arreenderem e creem – 1Pe 1:2.
  - B. A santificação posicional pelo sangue de Cristo, assim que os crentes creem – Hb 13:12; 9:13-14; 10:29.
  - C. A santificação da índole pelo Espírito no curso total da vida cristã dos crentes – 1Ts 5:23-24; Rm 15:16b; 6:19, 22; cf. 5:10; Ap 22:14; 2Pe 1:4.
- IV. A santificação divina para a filiação divina é o centro da economia divina e o pensamento central da revelação no Novo Testamento:**
  - A. A santificação divina é a linha sustentadora na realização da economia divina com o fim de nos filificar divinamente, tornando-nos filhos de Deus, para nos tornarmos iguais a Deus em vida e em natureza (mas não na Deidade) a fim de sermos a expressão de Deus.
  - B. Dizemos que santificação é a linha sustentadora porque cada passo da obra de Deus em nós é para nos tornar santos – Jo 17:17; Ef 5:26-27; 1Co 6:11; 12:3b; Hb 12:4-14; Rm 8:28-29; Ef 4:30; 1Ts 5:19; Ap 2:7a; Sl 73:16-17, 25-26:
    1. A santificação que provém da busca, a santificação inicial, é para arrependimento, a fim de nos levar de volta para Deus – 1Pe 1:2; Lc 15:8-10, 17-21; Jo 16:8-11.
    2. A santificação redentora, a santificação posicional, se dá pelo sangue de Cristo para nos transferir de Adão para Cristo – Hb 13:12.
    3. A santificação regeneradora, o início da santificação da índole, nos renova a partir do nosso espírito a fim de tornar a nós, os pecadores, filhos de Deus: uma nova criação com a vida e a natureza divinas – Jo 1:12-13; 2Co 5:17; Gl 6:15.

4. A santificação renovadora, a continuação da santificação da índole, renova a nossa alma a partir da nossa mente, por meio de todas as partes da nossa alma, a fim de tornar a nossa alma parte da nova criação de Deus – Rm 12:2b; 6:4; 7:6; Ef 4:23; Ez 36:26-27; 2Co 4:16-18.
  5. A santificação transformadora, a santificação diária, nos reconstitui metabolicamente com o elemento de Cristo a fim de nos tornar uma nova constituição como parte do Corpo orgânico de Cristo – 1Co 3:12; 2Co 3:18.
  6. A santificação conformadora, a santificação que molda, nos molda à imagem do Cristo glorioso, a fim de nos tornar a expressão de Cristo – Rm 8:29.
  7. A santificação glorificadora, a santificação consumada, redime o nosso corpo nos transfigurando, a fim de nos tornar a expressão plena de Cristo e em glória – Fp 3:21; Rm 8:23.
- C. A santificação divina da índole é levada a cabo por Cristo como o Espírito santificador em nosso espírito – Rm 15:16b; 8:4.
- V. A fim de vivermos uma vida santa para a vida da igreja, precisamos que o Senhor firme o nosso coração, irrepreensível, em santidade – 1Ts 3:13:**
- A. Nosso coração é uma composição de todas as partes da nossa alma: a mente, a emoção e a vontade (Mt 9:4; Hb 4:12; Jo 14:1; 16:22; At 11:23), mais uma parte do nosso espírito: a consciência (Hb 10:22; 1Jo 3:20).
  - B. O coração é a entrada e a saída da vida, o “interruptor” da vida; se o coração não está correto, a vida no espírito é bloqueada, e a lei da vida não pode operar livremente e sem obstrução para alcançar cada parte do nosso ser; embora a vida tenha grande poder, esse poder é controlado pelo nosso pequeno coração – Pv 4:23; Mt 12:33-37; cf. Ez 36:26-27.
  - C. Deus é imutável, mas, segundo o nosso nascimento natural, o nosso coração é instável em nosso relacionamento com os outros e com o Senhor – cf. 2Tm 4:10; Mt 13:18-23.
  - D. Não há ninguém que, segundo a sua vida natural, humana, seja estável no seu coração; porque o nosso coração muda tão facilmente, ele não é confiável – Jr 17:9-10; 13:23.
  - E. Nosso coração é culpável porque ele é instável; um coração firme é um coração irrepreensível – Sl 57:7; 108:1; 112:7.
  - F. Na salvação de Deus, a renovação do coração ocorre de uma vez por todas; no entanto, em nossa experiência, nosso coração é renovado continuamente, porque ele é instável – Ez 36:26; 2Co 4:16.
  - G. Por ser instável, o nosso coração precisa ser renovado continuamente pelo Espírito santificador a fim de que o nosso coração seja firme e edificado em santidade, separado para Deus, ocupado por Deus, possuído por Deus e saturado com Deus – Tt 3:5; Rm 6:19, 22; 2Co 3:16-18; Mt 5:8; Sl 51:10-12.
  - H. À medida que o nosso coração é firmado, irrepreensível, em santidade, pela renovação contínua do Espírito santificador, nos tornamos a Nova Jerusalém com a novidade da vida divina e nos tornamos a cidade santa com a santidade da natureza divina – Ap 21:2; 1Jo 5:11-12; 2Pe 1:4.



**VI. “E o próprio Deus da paz vos santifique completamente; e o vosso espírito, e alma, e corpo sejam conservados íntegros, irrepreensíveis, na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é o que vos chama, o qual também o fará” – 1Ts 5:23-24:**

- A. O Deus da paz é o Santificador; Sua santificação traz paz; quando somos totalmente santificados por Ele a partir do nosso interior, temos paz com Ele e com os homens em todos os sentidos – 1Ts 5:23, 13; 2Ts 3:16.
- B. Deus deseja nos santificar e Ele mesmo o fará, contanto que estejamos dispostos a buscá-Lo como santidade e a cooperar com Ele; dessa maneira, podemos ser santos assim como Ele é santo (1Pe 1:15-16); sem santificação não podemos vê-Lo (Hb 12:14).
- C. Ao nos santificar, Deus nos transforma na essência do nosso espírito, alma e corpo, tornando-nos totalmente iguais a Ele em natureza; dessa maneira, Ele preserva o nosso espírito, alma e corpo completamente íntegros – 1Ts 5:23:
  - 1. Por meio da queda, o nosso corpo foi arruinado, nossa alma foi contaminada e o nosso espírito foi amortecido; na salvação plena de Deus, todo o nosso ser é salvo e tornado completo e perfeito.
  - 2. Para isso, Deus está conservando o nosso espírito de qualquer elemento de morte (Hb 9:14), nossa alma, de permanecer natural e velha (Mt 16:24-26), e o nosso corpo, da ruína do pecado (1Ts 4:4; Rm 6:6).
  - 3. Essa conservação por Deus e Sua santificação completa nos sustenta para viver uma vida santa para a maturidade, a fim de encontrarmos o Senhor em Sua vinda.
  - 4. Quantitativamente, Deus nos santifica totalmente; qualitativamente, Deus nos conserva completos, ou seja, Ele mantém nosso espírito, alma e corpo perfeitos.
  - 5. Embora Deus nos conserve, temos de ter a responsabilidade, a iniciativa, de cooperar com a Sua operação, a fim de sermos conservados mantendo o nosso espírito, alma e corpo na saturação do Espírito Santo – 1Ts 5:12-24.

**VII. A fim de cooperar com Deus para conservar o nosso espírito em santificação, temos de manter vivo o nosso espírito, exercitando-o – 1Tm 4:6-7:**

- A. A fim de conservar o nosso espírito, temos de mantê-lo vivo, exercitando-o para ter comunhão com Deus; se deixarmos de exercitar o nosso espírito dessa maneira, o deixaremos numa situação de morte – 2Tm 1:6-7; cf. Jd 19:
  - 1. Regozijar, orar, dar graças é exercitar o nosso espírito; conservar o nosso espírito é primeiramente exercitá-lo para mantê-lo vivo e tirá-lo da morte – 1Ts 5:16-18.
  - 2. Temos de cooperar com o Deus santificador para sermos separados de uma situação que mortifica o espírito – cf. Nm 6:6-8; 2Co 5:4.
  - 3. Temos de adorar a Deus, servi-Lo e ter comunhão com Ele no nosso espírito e com ele; tudo que somos, tudo que temos e tudo que fazemos para Deus deve ser no nosso espírito – Jo 4:24; Rm 1:9; Fp 2:1.
- B. A fim de conservar o nosso espírito, temos de preservá-lo de toda corrupção e contaminação – 2Co 7:1.

- C. A fim de conservar o nosso espírito, temos de nos esforçar para ter uma consciência sem ofensa para com Deus e os homens – At 24:16; Rm 9:1; cf. 8:16.
- D. A fim de conservar o nosso espírito, temos de cuidar do nosso espírito, pondo a nossa mente no espírito e cuidando do descanso em nosso espírito – Mq 2:15-16; Rm 8:6; 2Co 2:13.

**VIII. A fim de cooperarmos com Deus para conservar nossa alma em santificação, temos de desentupir as três principais “artérias” do nosso coração psicológico, as partes da nossa alma: nossa mente, emoção e vontade – cf. Sl 43:4; Ne 8:10; 1Jo 1:4; Jr 15:16:**

- A. A fim da nossa alma ser santificada, nossa mente deve ser renovada para ser a mente de Cristo (Rm 12:2), nossa emoção deve ser tocada e saturada com o amor de Cristo (Ef 3:17, 19), nossa vontade deve ser subjugada pelo Cristo ressurreto e infundida com Ele (Fp 2:13), e nós temos de amar o Senhor com todo nosso ser (Mc 12:30).
- B. A maneira de desentupir as três principais artérias do nosso coração psicológico é fazer uma confissão cabal ao Senhor; temos de permanecer com o Senhor por certo tempo, pedindo a Ele que nos leve totalmente à luz e, sob a luz do que Ele expuser, temos de confessar nossos defeitos, fracassos, erros, injustiças e pecados – 1Jo 1:5-9:
  - 1. A fim de desentupir a artéria da nossa mente, precisamos confessar tudo que é pecaminoso em nossos pensamentos e na nossa maneira de pensar.
  - 2. A fim de desentupir a artéria da nossa vontade, temos de confessar os germes de rebeldia na nossa vontade.
  - 3. A fim de desentupir a artéria da nossa emoção, temos de confessar a maneira natural e até mesmo carnal pelas quais expressamos a nossa alegria e tristeza; também, em muitos casos, odiamos o que devemos amar e amamos o que devemos odiar – cf. Ap 2:4, 6.
  - 4. Se gastarmos o tempo necessário para desentupir as três principais artérias do nosso coração psicológico teremos a sensação de que todo nosso ser foi vivificado e está muito saudável.

**IX. A fim de cooperar com Deus para conservar o nosso corpo em santificação, temos de apresentar o nosso corpo para Ele a fim de vivermos uma vida santa para a vida da igreja, praticando a vida do Corpo, a fim de levar a cabo a vontade perfeita de Deus – Rm 12:1-2; 1Ts 4:4; 5:18:**

- A. Nosso corpo caído, a carne, é o “local de reunião” de Satanás, do pecado e da morte, mas na redenção de Cristo e no espírito regenerado como o “local de reunião” do Pai, Filho e Espírito, nosso corpo é um membro de Cristo e o templo do Espírito Santo – Rm 6:6, 12, 14; 7:11, 17-25; 8:2-3; 1Co 6:15, 19.
- B. Conservar o nosso corpo é glorificar a Deus em nosso corpo – 1Co 6:20.
- C. Conservar o nosso corpo é engrandecer a Cristo em nosso corpo – Fp 1:20.
- D. Para conservar o nosso corpo não devemos viver segundo a nossa alma, o velho homem; então, o corpo do pecado perderá o seu emprego e ficará desempregado – Rm 6:6.



- E. Para conservar o nosso corpo não devemos apresentá-lo para nada que seja pecaminoso, mas, em vez disso, nos apresentar como escravos da justiça e os nossos membros como armas da justiça – Rm 6:13, 18-19, 22; 1Ts 4:3-5.
- F. Para conservar o nosso corpo temos de esmurrá-lo e o conduzirmos como um escravo, a fim de cumprir o nosso chamamento santo de nos tornarmos a cidade santa – 1Co 9:27; Ap 21:2.

## Mensagem Cinco

### **Tomar o jugo do Senhor (a vontade do Pai) sobre nós e aprender Dele a achar descanso para a nossa alma**

Leitura bíblica: Gn 1:26, 31; 2:1-2; Mt 11:28-30; Êx 31:12-17; Is 1:1; 2:1; 13:1; 15:1

**I. “Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos darei descanso. Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Pois o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve” – Mt 11:28-30:**

- A. O cansaço aqui não se refere apenas ao esforço para guardar os mandamentos da lei e os preceitos religiosos, mas também à luta para ser bem-sucedido em qualquer obra; quem se esforça assim está sempre sobrecarregado.
- B. Após ter exaltado o Pai, reconhecendo os Seus caminhos e declarando a economia divina (vv. 25-27), o Senhor chamou esse tipo de pessoas para que fossem a Ele a fim de obter descanso.
- C. Descanso refere-se não somente a ser libertado do esforço e do peso da lei ou religião, ou do peso de qualquer obra ou responsabilidade, mas refere-se também à perfeita paz e plena satisfação.
- D. Tomar o jugo do Senhor é tomar a vontade do Pai; não é ser governado ou controlado por qualquer obrigação da lei ou da religião, nem ser escravizado por qualquer obra, mas é ser constrangido pela vontade do Pai.
- E. O Senhor viveu tal vida, não cuidando de nada além da vontade de Seu Pai (Jo 4:34; 5:30; 6:38); Ele submeteu-se totalmente à vontade de Seu Pai (Mt 26:39-46); logo, Ele nos pede que aprendamos Dele:
  - 1. Os crentes copiam o Senhor no seu espírito ao tomar o Seu jugo (a vontade do Pai) e laborar pela economia de Deus segundo o Seu modelo – Mt 11:29a; 1Pe 2:21.
  - 2. O Senhor, que foi submisso e obediente ao Pai durante toda Sua vida, nos deu a Sua vida de submissão e obediência – Fp 2:5-11; Hb 5:7-9.
  - 3. Cristo foi o primeiro homem-Deus e nós somos os muitos homens-Deus; temos de aprender Dele em Sua submissão absoluta a Deus e Sua satisfação plena com Deus.
  - 4. Deus está fazendo em nós o que é agradável aos Seus olhos por meio de Jesus Cristo a fim de cumprirmos Sua vontade (Hb 13:20-21); Deus opera em nós tanto o querer quanto o realizar para o Seu bom prazer (Fp 2:13).
- F. Ser manso ou brando significa não resistir à oposição, e ser humilde quer dizer não ter amor próprio; durante toda oposição, o Senhor foi manso e, durante toda a rejeição, foi humilde de coração.
- G. Ele submeteu-Se totalmente à vontade de Seu Pai, sem querer fazer coisa alguma em Seu próprio benefício e sem esperar ganhar algo para Si mesmo; assim, apesar da situação, Ele tinha descanso no coração; estava plenamente satisfeito com a vontade do Pai.

- H. O descanso que encontramos quando tomamos o jugo do Senhor e aprendemos Dele é para a nossa alma; é um descanso interior; não é algo meramente exterior em natureza.
- I. Aprendemos do Senhor segundo o Seu exemplo, não pela nossa vida natural, mas por Ele como nossa vida em ressurreição – Ef 4:20-21; 1Pe 2:21.
- J. O jugo do Senhor é a vontade do Pai e o Seu fardo é a obra de levar a cabo a vontade do Pai; tal jugo é suave, e não penoso; e tal fardo é leve, e não pesado.
- K. A palavra grega para *suave* quer dizer *próprio para uso*; portanto, bom, bondoso, suave, brando, fácil, agradável – em contraste com duro, ríspido, severo, penoso.
- L. Se tomarmos o jugo do Senhor (a vontade do Pai) sobre nós e aprendermos Dele, acharemos descanso para nossa alma; o jugo da economia de Deus é assim; tudo na economia de Deus não é um fardo pesado, mas um desfrute.

**II. Em Êxodo 31:12-17, após um longo relato da edificação da habitação de Deus, há uma repetição do mandamento de guardar o sábado; de acordo com Colossenses 2:16-17, Cristo é a realidade do descanso do sábado; Ele é a nossa completação, descanso, tranquilidade e satisfação plena – Hb 4:7-9; Is 30:15a:**

- A. O fato da inserção a respeito do sábado vir logo após o mandamento para obra edificadora do tabernáculo indica que o Senhor estava dizendo aos edificadores, os trabalhadores, que aprendessem a descansar Nele ao trabalharem para Ele.
- B. Se somente sabemos como trabalhar para o Senhor, mas não sabemos como descansar Nele, estamos agindo em contradição ao princípio divino:
  - 1. Deus descansou no sétimo dia porque Ele havia terminado Sua obra e estava satisfeito; a glória de Deus foi manifestada porque o homem tinha a Sua imagem e Sua autoridade estava prestes a ser exercida para subjugar o Seu inimigo, Satanás; contanto que o homem expresse a Deus e lide com o inimigo de Deus, Deus está satisfeito e pode descansar – Gn 1:26, 31; 2:1-2.
  - 2. Mais tarde, o sétimo dia foi comemorado como o sábado (Êx 20:8-11); o sétimo dia de Deus foi o primeiro dia do homem.
  - 3. Deus havia preparado tudo para o desfrute do homem; após o homem ter sido criado, ele não se uniu à obra de Deus; ele entrou no descanso de Deus.
  - 4. O homem foi criado não para trabalhar primeiro, mas para estar satisfeito com Deus e descansar com Ele (cf. Mt 11:28-30); o sábado foi feito para o homem, não o homem para o sábado (Mc 2:27).
- C. Êxodo 31:17 diz: “Em seis dias, fez o Senhor os céus e a terra, e, ao sétimo dia, descansou, e tomou alento”:
  - 1. O sábado era não apenas um descanso para Deus, mas também um alento para Ele.
  - 2. Deus descansou após a Sua obra da criação ter sido completada; Ele olhou para a obra das Suas mãos, os céus, a terra e todos os seres viventes, especialmente o homem, e disse: “Muito bom!” (Gn 1:31).
  - 3. Deus foi revigorado pelo homem; Deus criou o homem à Sua própria imagem com um espírito a fim de que o homem pudesse ter comunhão com Ele; logo, o homem foi o alento de Deus – Gn 1:26; 2:7; cf. Jo 4:31-34.

4. Antes de criar a humanidade, Deus era “solteiro” (cf. Gn 2:18, 22); Ele queria que o homem O recebesse, amasse, fosse cheio Dele e O expressasse para se tornar a Sua esposa (2Co 11:2; Ef 5:25); na eternidade futura, Deus obterá uma esposa, a Nova Jerusalém, que é chamada de esposa do Cordeiro (Ap 21:9-10).
  5. O homem era como uma bebida refrescante para matar a sede de Deus e satisfazê-Lo; quando Deus terminou Sua obra e começou a descansar, Ele tinha o homem como Seu companheiro.
  6. Para Deus, o sétimo dia era um dia de descanso e alento; no entanto, para o homem, o companheiro de Deus, o dia de descanso e alento foi o primeiro dia; o primeiro dia do homem foi um dia de desfrute.
- D. É um princípio divino Deus não nos pedir para trabalhar até termos desfrutado; após um desfrute pleno com Ele e Dele, podemos trabalhar junto com Ele:
1. Se não soubermos como ter desfrute com Deus, como desfrutar o próprio Deus, e como sermos cheios de Deus, não saberemos como trabalhar com Ele e ser um com Ele na Sua obra divina; o homem desfruta o que Deus cumpriu em Sua obra.
  2. No dia de Pentecostes, os discípulos foram enchidos do Espírito, o que significa que eles foram enchidos do desfrute do Senhor; porque eles estavam cheios do Espírito, os outros pensaram que eles estavam embriagados com vinho – At 2:4a, 12-13.
  3. Na verdade, eles estavam cheios do desfrute do vinho celestial; somente após estarem cheios desse desfrute, eles começaram a trabalhar com Deus em unanimidade com Ele; o Pentecostes era o primeiro dia da oitava semana; portanto, com respeito ao dia de Pentecostes, vemos o princípio do primeiro dia.
  4. Com relação a Deus, é uma questão de trabalhar e descansar; com relação ao homem, é uma questão de descansar e trabalhar.
- E. Ao fazer a obra divina de Deus de edificar a igreja, tipificada pela obra de edificar o tabernáculo, temos de ostentar um sinal indicando que somos o povo de Deus e que precisamos Dele; então, seremos capazes de trabalhar não somente para Deus, mas também com Deus ao sermos um com Ele; Ele será a nossa força para trabalhar e a nossa energia para laborar:
1. Nós somos o povo de Deus e devemos ostentar um sinal de que precisamos Dele como nosso desfrute, força, energia e tudo, a fim de trabalharmos para Ele para honrá-Lo e glorificá-Lo.
  2. O sábado significa que, antes de trabalharmos para Deus, temos de desfrutá-Lo e sermos cheios Dele; Pedro pregou o evangelho por meio do Deus que nos enche, o Espírito que nos enche; portanto, Pedro ostentava um sinal de que ele era cooperador de Deus e a sua pregação do evangelho era uma honra e glória para Deus – v. 14.
  3. Como o povo de Deus, temos de ostentar um sinal de que descansamos com Deus, O desfrutamos e somos enchidos com Ele primeiro e, então, trabalhamos com Aquele que nos encheu; além disso, não somente trabalhamos com Deus, mas também trabalhamos como aqueles que são um com Deus.

4. Ao falar com o povo de Deus, devemos sempre buscar ostentar um sinal de que o nosso Senhor é a nossa força, nossa energia e nosso tudo, a fim de ministrarmos a palavra – 2Co 13:3; At 6:4.
- F. Guardar o sábado também é um contrato eterno, ou uma aliança eterna, que garante a Deus que seremos um com Ele ao desfrutá-Lo primeiro e sermos enchidos com Ele e, então, trabalhar para Ele, com Ele e em unidade com Ele – Êx 31:16:
  1. É sério trabalhar para o Senhor por nós mesmos sem O tomarmos e O desfrutarmos, bebendo-O e comendo-O – cf. 1Co 12:13; Jo 6:57.
  2. Enquanto Pedro falava no dia de Pentecostes, ele estava participando interiormente de Jesus, bebendo-O e comendo-O.
- G. O sábado também é uma questão de santificação (Êx 31:13); quando desfrutamos o Senhor e então, trabalhamos com Ele, para Ele e sendo um com Ele, espontaneamente somos santificados, separados para Deus de tudo que é comum e somos saturados com Deus para substituir tudo que é carnal e natural.
- H. Na vida da igreja podemos fazer muitas coisas sem antes desfrutar o Senhor e sem servir o Senhor sendo um com Ele; esse tipo de serviço resulta em morte espiritual e na perda da comunhão no Corpo (vv. 14-15).
- I. Tudo relacionado à habitação de Deus nos leva a uma questão: ao sábado com seu descanso e alento do Senhor; na vida da igreja estamos no tabernáculo e o tabernáculo nos leva ao descanso, ao desfrute do propósito de Deus e do que Ele fez!

### **III. O jugo do Senhor (a vontade do Pai) é suave e Seu fardo (a obra para levar a cabo a vontade do Pai) é leve; temos de servir sempre com um encargo do Senhor:**

- A. Um espírito aberto a Deus é a condição para recebermos encargos de Deus; temos de aprender a receber encargos e liberá-los por meio da oração na nossa comunhão íntima com o Senhor – Lc 1:53; Sl 27:4; Is 59:16; Cl 4:2.
- B. As revelações que os profetas recebiam eram os encargos que eles recebiam; sem encargo, não há ministério da palavra, não há profetizar para a edificação da igreja – Is 1:1; 2:1; 13:1; 15:1; Zc 12:1; Ml 1:1; At 6:4; 1Co 14:4b.
  1. Nosso encargo é liberar a revelação de Deus ao homem e a revelação de Deus é liberada por meio das palavras de revelação que Deus nos dá – 1Co 2:11-16.
  2. Quando ministramos a palavra de Deus, nossa preocupação deve ser se temos o falar de Deus, não o tópico do nosso falar; a fim de termos o falar de Deus, aquele que ministra a palavra deve ter um encargo – Ml 2:7.
  3. Os que ministram a palavra devem levar a condição do povo perante Deus, perceber a condição deles e saber o que Deus deseja falar – Êx 28:29-30.
- C. O grande problema na administração da igreja e no ministério da palavra é não ter um encargo proveniente do Senhor:
  1. Sem um encargo, todas as nossas atividades serão mortas e ineficazes; com um encargo, seremos vivos e floresceremos.
  2. Ter um encargo trata conosco ao máximo; se há um encargo, o ego diminui e é tratado, porque há coisas que o nosso encargo não nos permitirá fazer e há áreas que exigirão que sejamos tratados, antes de liberarmos nosso encargo.
  3. Se servimos por obrigação em vez de servirmos por encargo, esse serviço nos fará perder a presença do Senhor – cf. Dt 4:25.

4. Sempre que o nosso serviço se torna uma obrigação, ele já se degradou – MI 3:14 e nota 1.
5. A obra edificadora do tabernáculo e toda a sua mobília (tipificando a obra do Senhor para edificar a igreja) deve começar com o desfrute de Deus e continuar em intervalos com o alento de desfrutar a Deus; isso indicará que não trabalhamos para Deus pela nossa própria força, mas pelo desfrute Dele e sendo um com Ele; isso é manter o princípio do sábado com Cristo como o descanso interior em nosso espírito.

## Mensagem Seis

### **Reunir para conhecer e fazer a vontade de Deus**

Leitura bíblica: Mt 7:21; 12:50; 18:20; Ef 3:8; Cl 1:12; 1Co 14:26; Hb 10:25

**I. Reunir é conhecer e fazer a vontade de Deus; nossa meta, nosso propósito, na terra é fazer a vontade do Pai, e o fazemos indo às reuniões da igreja – Hb 10:25.**

**II. Temos de perceber que além da nossa vida interior com o Senhor, nada é tão crucial, importante e proveitoso quanto as reuniões da igreja – 1Co 14:23-26:**

- A. Como indica a palavra grega *ekklesia*, a igreja (a habitação de Deus) é uma reunião ou assembleia dos que foram chamados para fora – Mt 18:17-20:
  - 1. A igreja é uma reunião dos crentes, uma reunião de uma coletividade.
  - 2. Quando os que Deus chamou para fora se reúnem, isso é a igreja – At 2:42; 8:1.
  - 3. Nosso Pai nos destinou para nos reunirmos; ir às reuniões é a vontade de Deus – Ef 1:5; Rm 8:29; 1Co 14:26.
- B. A vida cristã é uma vida de reunião – Hb 10:25; 1Co 14:23-26:
  - 1. Boa parte da graça que recebemos está nas reuniões, e boa parte da obra que o Senhor faz também ocorre nas reuniões – At 4:33; 13:1-2.
  - 2. Uma vez que a vida cristã é uma vida de reuniões e boa parte da obra do Senhor é realizada nas reuniões, temos de dar grande importância às reuniões – Hb 10:25.

**III. Nas reuniões, Deus nos dá a conhecer a Sua vontade – Sl 73:16-17:**

- A. Fazer a vontade de Deus depende de conhecermos a Sua vontade – Jo 7:17.
- B. Nas nossas reuniões há muitas coisas maravilhosas debaixo da superfície, uma das quais é conhecer a vontade de Deus.
- C. Quando o salmista entrou no santuário de Deus, ele pôde conhecer a vontade de Deus – Sl 73:16-17:
  - 1. O santuário de Deus, Sua habitação, está no nosso espírito e na igreja – Ef 2:22; 1Tm 3:15.
  - 2. A fim de entrar no santuário de Deus precisamos nos voltar ao nosso espírito e ir às reuniões da igreja.
  - 3. Uma vez que estamos no santuário (no espírito e nas reuniões da igreja), recebemos outra visão, uma percepção específica, da nossa situação – Sl 73:16-20.
  - 4. O caminho de Deus é conhecido no Seu santuário – Sl 73:17:
    - a. No nosso espírito e nas reuniões recebemos revelação divina – Ap 1:10; Ef 1:17-18.
    - b. Quando exercitamos o nosso espírito e vamos às reuniões da igreja, o caminho de Deus se torna claro para nós – Sl 73:17.



**IV. Uma vez que a vontade de Deus está em Cristo, está concentrada em Cristo, é para Cristo, e Cristo é tudo na vontade de Deus, fazemos a vontade de Deus exibindo Cristo nas reuniões – Cl 1:9, 15-18, 12; 3:4, 11; 1Co 14:26:**

- A. A vontade de Deus para nós é experimentarmos e desfrutarmos o Cristo todo-inclusivo e O vivermos como nossa vida – Cl 1:9, 15-18; 3:4, 11.
- B. Nossas reuniões são para exibir Cristo; logo, quando vamos a uma reunião, temos de levar conosco o Cristo que desfrutamos – 1Co 14:26.
- C. A vida da igreja adequada depende das reuniões da igreja onde todos os santos exibem Cristo com Suas riquezas insondáveis – Ef 3:8.
- D. A meta das nossas reuniões é exibir Cristo e a reunião cristã é uma exibição da nossa vida cristã diária – 1Co 14:26; cf. Dt 12:5-7, 13-14.
- E. Exibimos Cristo nas reuniões oferecendo Cristo a Deus como a realidade das ofertas, desfrutando Cristo junto com Deus – Hb 10:8-10, 25; 13:20-21.
- F. Precisamos funcionar nas reuniões para exibir a Cristo – Cl 1:12; 1Co 14:26:
  - 1. Devido à influência do cristianismo, muitos crentes não têm responsabilidade nas reuniões.
  - 2. O conceito de irmos à reunião e não sermos responsáveis por ela é um erro fundamental; é uma tática de Satanás tornar os membros do Corpo de Cristo inúteis para que eles não funcionem.
- G. Como cristãos, somos membros de Cristo e o nosso serviço mais importante é nos reunir – 1Co 12:4-11, 14-27; Hb 10:25:
  - 1. As reuniões da igreja são a melhor oportunidade de exibir Cristo – Cl 3:11.
  - 2. Como cristãos, somos comissionados a exibir Cristo nas reuniões e, assim, fazer a vontade de Deus – Mt 7:21; 16:18; Ef 3:8; Cl 1:12.
  - 3. “A Deus, o Pai, glorificar, / A Cristo, o Filho, exaltar, / Da reunião, o fim sem par / É Cristo exibir”, *Hinos* nº 864, estrofe 8.

**V. Uma vez que a vontade eterna do Pai e o desejo do Seu coração é edificar a igreja como o Corpo de Cristo, fazemos a Sua vontade funcionando nas reuniões segundo a maneira bíblica de nos reunir para a edificação do Corpo – Mt 7:21; 12:50; Ef 4:16; 1Co 14:26:**

- A. As reuniões dos crentes devem sempre estar ligadas à economia neotestamentária de Deus; temos de ir às reuniões com uma visão da economia divina e o que falamos nas reuniões deve ter a economia de Deus como centro – 1Tm 1:4; Ef 3:9; 1Co 14:26.
- B. A restauração segundo a mente do Senhor é tirar os Seus crentes do sistema de clérigos e leigos e substituir esse sistema com a maneira bíblica de se reunir e servir para a edificação do Corpo de Cristo – 1Co 14:26; Ef 4:12, 16.
- C. O Senhor deseja restaurar as reuniões da igreja em mutualidade com todos funcionando para a edificação do Corpo de Cristo – 1Co 14:4b, 24a, 26, 31:
  - 1. Quando vamos às reuniões da igreja, temos de ter algo do Senhor para compartilhar com os outros – 1Co 14:26.
  - 2. Antes de ir a uma reunião, devemos nos preparar para a reunião com algo do Senhor, seja pela nossa experiência Dele ou pelo nosso desfrute da Sua palavra e comunhão com Ele em oração.



3. Temos de trabalhar em Cristo, nossa boa terra, a fim de colher algum produto das Suas riquezas para levar para a reunião da igreja e oferecê-lo – Cl 1:12; Ef 3:8.
  4. Assim, a reunião será uma exibição das Suas riquezas e será um desfrute mútuo de Cristo compartilhado com todos os presentes perante Deus e com Deus para a edificação dos santos e da igreja – 1Co 14:26.
  5. Tudo que fazemos nas reuniões da igreja deve ser para a edificação dos santos e da igreja – 1Co 14:3-5, 12.
- D. Na prática da maneira bíblica de se reunir e servir, enfatizamos o profetizar: o dom mais excelente para a edificação da igreja – 1Co 14:1, 4b, 24-25, 31:
1. O significado de profetizar em 1 Coríntios 14 é falar pelo Senhor, proclamar o Senhor, e até mesmo falar, ministrar, dispensar o Senhor aos outros; quanto ao dispensar divino, toda a Bíblia consuma-se em todos profetizando – 1Co 14:3, 24-25, 31.
  2. Profetizar, falar por Deus e proclamá-Lo com Deus como o conteúdo ministra Deus aos ouvintes e os leva a Deus – 1Co 14:25.
  3. Deus deseja que cada um dos crentes profetize, ou seja, fale por Ele e O proclame – 1Co 14:1b, 31; cf. Nm 11:29.
  4. A característica do profetizar é ministrar Cristo para a edificação orgânica da igreja como o Corpo de Cristo; profetizar é um dom específico para a edi-